

# **Aspectos do Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira**

## **Teaching Aspects of Portuguese Language as a Foreign Language**

**Daniella Schmidt de Camargo**

**Centro de Comunicação e Letras – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Rua Piauí, 143 – 01241-001 – São Paulo – SP**

daniellaschmidt@uol.com.br

***Resumo.** Este trabalho traz alguns aspectos do ensino/aprendizado de língua portuguesa como língua estrangeira. Inicialmente, algumas considerações gerais sobre língua e cultura, seguidas por um posicionamento da língua portuguesa no mundo da comunicação. A partir da seleção de atividades propostas em um livro didático, são analisadas estruturas gramaticais do idioma que podem gerar dificuldades no ensino/aprendizagem do idioma, assim como a pertinência dessas atividades e do aprendizado dessas estruturas para a aquisição do idioma de forma a permitir a real utilização desse conhecimento em situações comunicativas.*

***Palavras-Chave:** Ensino. Português Língua Estrangeira. Gramática*

***Abstract.** This paper presents teaching and learning aspects of Portuguese language as a foreign language. Firstly, some general considerations about language and culture followed by a view of the Portuguese language position in the world of communication. Then, starting from selected activities proposed in a student's book, Portuguese grammatical structures are analyzed to establish their part creating difficulties in teaching and learning process of the language, as well as the validity of these activities and the learning of these structures to the acquisition of the language allowing the practical usage of this knowledge in communicative situations.*

***Keywords:** Teaching. Portuguese as a foreign language. Grammar.*

## 1. Linguagem e cultura

O ensino/aprendizado de uma língua estrangeira não é, e não pode nunca ser visto separadamente do ensino/aprendizado de fatores culturais e sociais dos falantes nativos desse idioma, já que exercem interferência, pois esses são parte da língua.

Pode-se definir a cultura como o contexto no qual existimos, pensamos, sentimos e nos relacionamos uns com os outros. Cultura é o nosso continente, nossa identidade coletiva. É o elemento que guia o comportamento das pessoas numa comunidade e que é incubada na vida familiar. Podemos dizer que a linguagem e a cultura estão intrinsecamente interligadas, fazendo parte da identidade não só individual de cada ser, mas também da sociedade como um todo. Mas não é possível discutir sobre o aspecto da inseparabilidade da cultura e da língua sem falar de sociedade.

Pode-se dizer que “o indivíduo ao adquirir uma língua estará também adquirindo as ideologias e, conseqüentemente, a cultura que alicerça tal língua e a torna passível de uma interpretação “plena”.” (GULLA, Rosemary Piencó. p. 119-122, 2003). O mesmo vale para o ensino de uma língua estrangeira, pois ensinará também a cultura e as ideologias que acompanham esse idioma.

Podemos concluir então que as informações que são armazenadas em nossa mente através da linguagem trazem uma carga ideológica e cultural do contexto social de cada indivíduo e a tendência é que a cultura e as ideologias de cada aluno prevaleçam sobre a cultura e as ideologias que compõem a língua estrangeira estudada.

Alguns estudos sobre a comunicação intercultural procuram entender como as pessoas conseguem compreender umas às outras quando não possuem as mesmas experiências culturais. Aspectos relevantes de uma cultura podem facilitar o aprimoramento da competência intercultural de um falante, já que somente a aprendizagem de estruturas lingüísticas não é um sinônimo de sucesso para essa compreensão. A língua é definida como um instrumento de interação humana e os valores e as normas culturais estabelecem as diferentes formas de interação entre um falante e um ouvinte. Estes valores e normas estão presentes na fala dos indivíduos, no momento em que fazem suas escolhas durante a interação social.

A visão de mundo de cada povo altera-se em função de vários fatores e, conseqüentemente, a língua também sofre alterações para poder expressar as novas formas de encarar a realidade.

A língua é um instrumento vivo e constantemente em desenvolvimento que sofre influência da cultura, e é um dos sistemas de expressão de uma cultura. É preciso, pois, pensar o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através da forma de expressar que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos.

## **2. A língua portuguesa no mundo**

Atualmente a língua portuguesa é a sexta língua materna mais falada no mundo e a terceira língua européia mais falada, depois do inglês e do espanhol. Também é a língua de comunicação de doze organizações internacionais, entre elas a União Européia, UNESCO, MERCOSUL, Organização dos Estados Americanos (OEA), Aliança Latino-Americana de Comércio Livre (ALALC), Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), Organização de Unidade Africana (OUA), além de idioma obrigatório nos países do MERCOSUL e língua oficial da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), organização que integra a maioria dos países africanos do hemisfério sul.

Com todas as mudanças mundiais, o Português é considerado uma língua do futuro. O potencial de expansão da língua no continente pode ir além do crescimento populacional da região, o que é extremamente significativo.

Na América do Sul, a criação do MERCOSUL levou a um aumento do ensino da língua portuguesa nos países integrantes, sendo possível verificar também um interesse pelo Português em países latino-americanos não pertencentes ao MERCOSUL.

O desenvolvimento das relações econômicas e culturais criou condições favoráveis para a expansão do ensino da língua portuguesa na Europa e na América do Norte. Levando em consideração o contexto acima citado, é possível supor um processo de expansão da língua portuguesa nos diversos continentes, no próximo século.

### 3. Gramática e ensino

Toda linguagem carrega dentro de si uma visão de mundo, repleta de significados e significações que vão além do seu aspecto formal. O estudo apenas do aspecto formal, desconsiderando a inter-relação contextual, semântica e gramatical própria da natureza e função da linguagem, desvincula o aluno do caráter intrasubjetivo, intersubjetivo e social da linguagem.

Em se tratando de dificuldades no ensino/aprendizado de línguas estrangeiras, ambos os aspectos formais e externos podem interferir e serão levados em consideração nesta análise. Optamos por destacar elementos estruturais e organizacionais da língua portuguesa que levam o aluno de LPE a conhecer o idioma. Para isso, utilizamos textos de atividades propostas no livro didático selecionado.

Certamente, cada um dos elementos integrantes da língua portuguesa, como um sistema, pode interferir no ensino/aprendizado de LPE, pois são distintos de outros idiomas. Além dos fatores externos à língua, esses elementos podem dificultar a aquisição de LPE de diferentes formas aos falantes de diferentes línguas nativas. Aqui, destacamos três dimensões: a morfológica, a sintática e a léxica, ressaltando cada uma delas como uma área geradora de dificuldades no ensino/aprendizado de LPE.

#### 3.1. Morfológica

A morfologia em línguas estuda a palavra e suas formas. Tradicionalmente é centrada no estudo das classes de palavras, da formação e classificação das mesmas, demonstrando a flexibilidade da língua, que permite ao falante transferir palavras de uma categoria à outra. Uma análise morfológica estuda cada uma das diversas palavras em uma frase independentemente, visando sua classe gramatical.

Para ilustrar essa questão, selecionamos as atividades abaixo retiradas, respectivamente, das páginas 94 e 154 do mesmo livro didático (Ponce, Burim & Florissi, 2006), que têm seu foco no emprego de artigos definidos e indefinidos, mas requer também o uso de preposições e contrações de artigos com preposições.



Faça as combinações da PREPOSIÇÃO + ARTIGO e insira-as no texto abaixo:

EM+O (3x) DE+UM A+O EM+A DE+OS EM+UMA

#### A 1ª ENTRE AS NOVAS SORVETERIAS



A pioneira entre as novas sorveterias italianas, todas instaladas em regiões nobres e com decoração bem cuidada, é a Sottozero. Aberta em janeiro de 1995, já tem quatro franquias. A responsável pela produção é a colombiana Martha Ruiz, que rumou para Bolonha \_\_\_\_\_ final \_\_\_\_\_ anos 80 com o objetivo de ganhar uma bolsa de pós-graduação em pedagogia. Começou a trabalhar \_\_\_\_\_ sorveteria para faturar uns trocados, apaixonou-se

pela coisa e largou a carreira acadêmica. Oito anos depois, associada \_\_\_\_\_ italiano Giovanni Santucci, abriu a loja da Rua Augusta. Eles estavam \_\_\_\_\_ lugar certo \_\_\_\_\_ hora certa. As leis de importação haviam mudado pouco antes, permitindo que as máquinas necessárias para produzir esse sorvete especial entrassem \_\_\_\_\_ país. O novo negócio criou a necessidade \_\_\_\_\_ tipo diferente de profissional.

Fonte: Revista Voz SP - 1998

Figura 1. Atividade didática

Nessa atividade, o aluno deve reconhecer a estrutura gramatical e sua função em na situação comunicativa. Tal atividade tem uma importância visível no ensino/aprendizado de LPE, não apenas por trazer uma estrutura gramatical complexa, como são as preposições, e os seus usos, mas também por contextualizar essa estrutura formal do idioma em um texto que reproduz uma situação comunicativa de real utilização.

A categoria morfológica tempo é típica dos verbos. Em português temos basicamente três tempos: futuro, passado e presente. O verbo pode ser flexionado em três modos diferentes: o imperativo, que é usado para incitar à ação, o indicativo, que é usado para indicar ações de consumação certa e o subjuntivo, usado para expressar ações hipotéticas ou desejo de que determinada ação venha a se consumir. Há ainda a divisão em três aspectos: de afirmação, presente nas flexões verbais do modo imperativo, afirmativa ou negativa; de consumação, ocorre nas flexões verbais do futuro do modo indicativo, quanto à certeza ou impossibilidade da ação acontecer; e de duração, indicando o aspecto pontual ações consumadas em um momento específico, conclusa, perfeita ou aspecto durativo, inconcluso, imperfeito, que indica ações continuadas no passado. De forma geral, as flexões verbais geram dificuldade no ensino/aprendizado de qualquer idioma, nativo ou estrangeiro. Principalmente em se tratando de línguas latinas para falantes de línguas não latinas, pois não há muitas similaridades nesse aspecto.

### **3.2. Sintática**

A sintaxe estuda os processos generativos ou combinatórios das frases das línguas naturais, tendo em vista especificar a sua estrutura interna e funcionamento. Os discursos são seqüências lineares de morfemas e palavras. Obviamente, as palavras não se alinham no discurso ao acaso. Existem regras para ordená-las de modo que o discurso faça sentido. A sintaxe se ocupa de estudar as palavras agrupadas em segmentos que cumprem funções específicas no discurso e as relações entre os segmentos

As dificuldades no ensino/aprendizado de uma segunda língua, inclusive LPE, surgem também na estruturação da sentença, na formulação de orações por interferência de problemas morfológicos que acabam refletindo no sintático, como as concordâncias verbais e nominais, o emprego dos tempos verbais perfeito e imperfeito e orações subordinadas, que são estruturas mais complexas. O sujeito indeterminado é uma estrutura sintática inexistente em alguns idiomas, como o inglês e o francês, e essa é uma dificuldade no ensino/aprendizado de LPE, não apenas no entendimento, mas também na utilização, o que demonstra a pertinência e a relevância dessa atividade. Assimilar essa estrutura e fazer uso dela de forma adequada em uma situação comunicativa em português é o objetivo da atividade e o conhecimento das regras de sua utilização só terá validade se esse for também o seu propósito.

### 3.3. Léxica/Semântica

O léxico de uma língua engloba o conjunto de signos lingüísticos, ou unidades significativas, por meio dos quais o homem não só se expressa e se comunica, mas também cria novos conhecimentos. É visto como parte viva da língua e está em constante movimento, incorporando palavras e expressões novas e registrando novos significados.

Tudo o que faz parte das vidas dos seres humanos tem um nome, que é parte integrante do léxico. Ele abrange o saber lingüístico partilhado pelos falantes de uma língua, é o conjunto de palavras e expressões de um idioma.

Segundo Evanildo Bechara: “O lexema é a unidade lingüística dotada de significado léxico, isto é, aquele significado que aponta para o que se apreende do mundo extralingüístico mediante a linguagem”. (Bechara, 2003, p. 54)

Dos elementos formadores da língua, o léxico é o que tem maior relação com significação, com semântica, na qual fatores culturais e o conhecimento de mundo do falante, em sua língua nativa e na língua estrangeira, podem interferir na compreensão e utilização dessas estruturas. A dificuldade com o significado das palavras, principalmente em expressões idiomáticas e falsos cognatos (mesma forma ou som, significados diferentes) é um dos desafios no ensino/aprendizagem de língua estrangeira, não apenas da LPE. Como na palavra “*aceite*” que em espanhol é o óleo comestível (azeite, em português), mas que tem a forma idêntica ao imperativo do verbo “*aceitar*” em português; ou ainda, o adjetivo “*exquisito*”, que em espanhol atribui qualidades positivas como delicioso, excelente, mas que em português, “*esquisito*” traz qualidades nem sempre positivas, como fora do comum e estranho. Esses falsos cognatos interferem na comunicação e geram dificuldades no processo de aprendizagem. Da mesma maneira, expressões idiomáticas como “quebrar um galho” e “bater papo” são características da língua portuguesa e muitas vezes não têm uma explicação lógica ou a explicação de sua origem é tão distante que nem mesmo os falantes nativos a conhecem.

Nesses casos, podem existir equivalências ou adaptações em relação a estruturas semelhantes na língua nativa, mas o léxico está intimamente ligado a fatores históricos, sócio-culturais e a sutilezas de cada idioma, que levam mais tempo até serem de fato adquiridos. E que, na maioria das vezes, não são esclarecidos apenas pelas informações constantes no dicionário, mas que requerem explicação de um nativo ou da vivência no idioma.

É evidente a importância de um texto como esse para o ensino/aprendizado de LPE, exatamente para o enriquecimento do vocabulário ativo e de diferentes significações em expressões idiomáticas. Não apenas para o entendimento, mas também para uma comunicação mais natural e próxima de um nativo, e essa parece ser a verdadeira importância de um texto como esse, que reproduz um diálogo informal e cotidiano entre dois falantes de português, a utilização do conhecimento adquirido para efetivamente realizar a comunicação, o que é a intenção final do ensino/aprendizado de uma língua estrangeira.

A Língua Portuguesa tem uma grande importância hoje como língua estrangeira e estudos e pesquisas na área, assim como investimentos particulares e governamentais (não apenas financeiros) se fazem fundamentais para que haja o desenvolvimento necessário na área de LPE.

Cursos de LPE, preparação de professores e material didático adequado são os primeiros passos para atender uma demanda já expressiva e que tende a aumentar cada vez mais, conforme o Brasil, principalmente, se firme como mercado consumidor e produtor.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Parâmetros atuais para o ensino de Português: Língua Estrangeira.** Campinas: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas & Comunicação.** São Paulo: Pontes, 2005.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. & LOMBELLO, L. (org.) **Identidade e caminhos no ensino de Português para Estrangeiros.** Campinas: Pontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **O Ensino de Português para Estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais.** 2ª ed. Campinas: Pontes, 1997.

ARAI, Noriko. **Fluência na aquisição do português como língua estrangeira.** São Paulo. Mestrado: PUC – SP, 1987.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CLEMENTE, E. & KIRST, M. H. B. **Linguística Aplicada ao Ensino de Português.** São Paulo: Mercado Aberto, 1992.

CONSOLO, D. A. & VIEIRA-ABRAHAO, M. H. **Pesquisas em Linguística Aplicada.** São Paulo: UNESP, 2004.

CRUZ, M. L. de C. **Ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros: uma análise de dificuldades.** 1v. 265p. Mestrado: PUC-SP, 1994.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CUNHA, M. J. & SANTOS, P. (orgs.) **Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL).** Brasília: UnB, 1999.

\_\_\_\_\_. **Tópicos em português língua estrangeira.** Brasília: UnB, 2002.

FERNANDES, C. A. & SANTOS, J. B. C. dos. **Teorias Linguísticas Problemáticas Contemporâneas.** Uberlândia: EDUFU, 2003.

FILHO, J. C. P. De A. & LOMBELLO, L. C. **Ensino de português para estrangeiros.** São Paulo: Pontes, 1989.

FORTKAMP, M. B. M. & TOMITCH, L. M. B. **Aspectos de Linguística Aplicada.** São Paulo: Insular, 2000.

GUIMARÃES, E. **Gramática e Texto: Abordagem Pedagógica.** In: II Congresso Internacional da ABRALIN, 2003, Fortaleza. Boletim da Associação Brasileira de Linguística. Fortaleza - CE: Associação Brasileira de Linguística, 2001. v. 1. p. 204-205.

JÚDICE, N., (org.) **O Ensino de Português para Estrangeiros**. Niterói: EDUFF, 1997.

LOPES, L. P. da M. **Oficina de Lingüística Aplicada**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

MALMBERG, B. **A Língua e o Homem**: Introdução aos Problemas Gerais da Lingüística. Rio de Janeiro: Nórdica, 1976.

NIEDERAUER, M. E. F. **Ações lingüísticas de um professor em relação aos diferentes estilos da língua portuguesa do Brasil**: uma sala de aula de português para estrangeiros. 1v. 91p. Mestrado: Universidade de Brasília, 2002.

PONCE, M. H. O. de & BURIM, S. R. B. A. & FLORISSI, S. **Bem-Vindo!** A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação. São Paulo: SBS.

RIVERS, W. M. **A Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras**. São Paulo: Pioneira, 1975.

ROULET, E. **Teorias Lingüísticas, Gramáticas e Ensino de Línguas**. São Paulo: Pioneira, 1978.

SILVEIRA, R. C. P. da, (org.) **Português Língua Estrangeira**: perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.

USP. Cadernos do Centro de Línguas. **O Ensino de Português Língua Estrangeira**. São Paulo: Humanitas.

#### Arquivos eletrônicos

FONTANINI, I. & VECCHI, K. C. J.. & GULLA, R. P. & SANTOS, V. M.G. **Aquisição de língua estrangeira**: é possível dissociada de sua cultura? Disponível em: <[http://www.ppg.uem.br/Docs/ctf/Humanas/2003\\_1%5C14\\_217\\_02\\_Ingrid%20Fontanini%20et%20al\\_Aquisicao%20de%20lingua.pdf](http://www.ppg.uem.br/Docs/ctf/Humanas/2003_1%5C14_217_02_Ingrid%20Fontanini%20et%20al_Aquisicao%20de%20lingua.pdf)>. Acesso em 22/10/2006 às 22h10min.

SANTOS, J. C. D. dos. **TU ou VOCÊ?**: uma questão de identidade cultural. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003. 167p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?\\_open=1&arqtese=0115424\\_03\\_Indice.html](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?_open=1&arqtese=0115424_03_Indice.html)>. Acesso em 22/10/2006 às 23h24min.

MANOSSO, R. **Gramática descritiva**. <<http://www.radames.manosso.nom.br/gramatica/morfologia.htm>>. Acesso em 19/01/2007 às 20h02min.

**Ministério da Educação de Portugal**. Disponível em: <[http://www.dgicd.min-edu.pt/lingua\\_portuguesa/linguaportugmundo.asp](http://www.dgicd.min-edu.pt/lingua_portuguesa/linguaportugmundo.asp)>. Acesso em 07/11/2006 às 19h03min.

**Ministério da Educação do Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=436&Itemid=303>. Acesso em 12/05/2007 às 18h32min.